

Metade é
Verdade,
o resto é
invenção

Vovó, tia Ilza, Ricardo: beijão pra vocês aí no céu.

Ao tio Luiz Otávio, adulto-criança, amante da vida.

Aos meus pais, dois anjos: amo vocês.

E agradeço a Deus, autor da minha história.

Metade é
Verdade,
o resto é
invenção

Pedro Antônio de Oliveira

Ilustração
Angelo Abu

Formato

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Oliveira, Pedro Antônio de
Metade é verdade, o resto é invenção / Pedro Antônio de
Oliveira;
ilustração Angelo Abu. – São Paulo: Formato Editorial, 2007.

ISBN 978-85-7208-518-2

1. Literatura infantojuvenil I. Abu, Angelo. II. Título.

07-5523

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

METADE É VERDADE, O RESTO É INVENÇÃO

Copyright © Pedro Antônio de Oliveira, 2007
Ilustração © Angelo Abu

Gerente editorial	Rogério Carlos Gastaldo de Oliveira
Assistente editorial	Kandy Sgarbi Saraiva
Auxiliar de serviços editoriais	Andreia Pereira
Revisão	Pedro Cunha Jr. e Lilian Semenichin (coords.)/Alexandra Costa
Supervisão editorial e edição de texto	Sonia Junqueira – T&S Texto e Sistema
Edição de arte	Norma Sofia – NS Produção Editorial
Suplemento de trabalho	Maria Sylvia Corrêa

Direitos reservados à
SARAIVA Educação S.A.
Avenida das Nações Unidas, 7221 – Pinheiros
CEP 05425-902 – São Paulo – SP
www.aticascipione.com.br
atendimento@aticascipione.com.br

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra
sem o consentimento por escrito da editora.

7ª tiragem, 2018

CL: 810972
CAE: 576975



Sumário

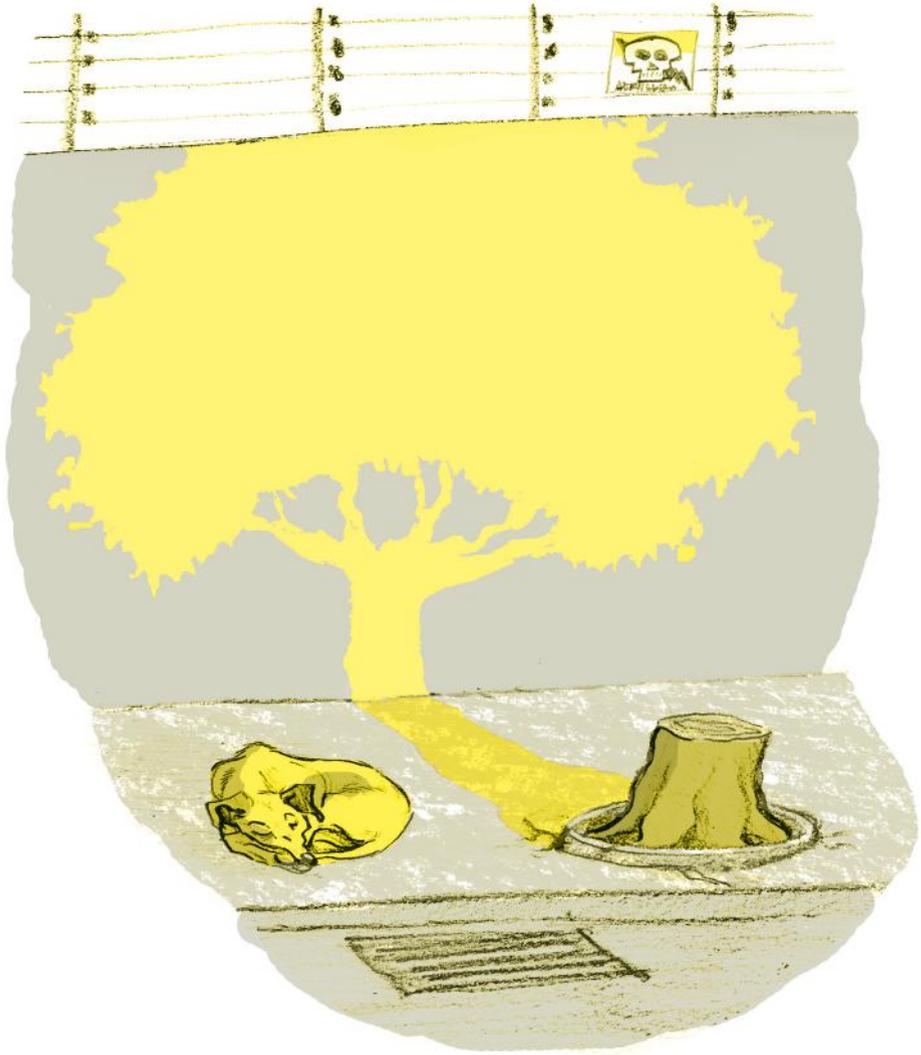
Oi!	9
Primeira vez...	10
Uma casa cheia de mistério	13
Manga com leite	16
Outra Coisa	18
Outra Coisa – parte 2	19
Outra Coisa – parte final	21
Por que os trens soltam fumaça?	23
Ensapado de inocente	25
Presente voador	27
Ideia enlatada	30
Guarda-costas	33
Pancada de meter medo	36
Para tia Luiza	37
Da tia Luiza	38
Bicho ou gente?	40
Um brilho e uma saudade	43
Sorte de arco-íris	45



Foi assim...

*As coisas que estão escritas aqui,
de um jeito ou de outro, aconteceram
mesmo. Tomara que as pessoas pensem
que é tudo
mais uma invenção da minha cabeça
cheia de minhocas...*

e assado:



Oi!

Moro na rua das Petúnias, número 22. É uma casa verde, fácil de achar.

Aqui já foi bem mais legal. Tinha árvores e um montão de meninos da minha idade. A gente brincava até tarde e ninguém ficava assustado, com medo de assaltante, sequestrador ou guerrilheiro. Minha mãe só apontava a cabeça na janela, de vez em quando, pra ver se estava tudo bem. E sempre estava.

Hoje muitas coisas mudaram. Nossas brincadeiras ficaram atrás das grades e dos muros. E toda hora o coração de alguém dispara, apavorado, pensando nas histórias que a gente ouviu na tevê.

Primeira vez...

Meu joelho esquerdo é mais forte que o direito. Eu sei por quê. Quando caio de bicicleta ou de patins, ele é sempre mais vítima que o outro, seu companheiro. Um dia, caí sem a ferida ter cicatrizado direito. Doeu muito e eu chorei na frente de todo mundo. Morri de vergonha. Azar! A dor era minha e só eu sabia que era uma daquelas bem doídas, enormes, impossíveis de despistar. As lágrimas surgiram como um vulcão em erupção. Quando vi, uma cachoeira jorrava, molhando meu rosto.

Há diferenças entre um choro mentiroso e um verdadeiro. O mentiroso é cheio de careta, e quase não sai lágrima. A gente faz uma força danada pra convencer quem está do lado. O verdadeiro acontece naturalmente. Brota lá de dentro. Alivia. A gente até soluça. Mãe sabe distinguir qual é um, qual é outro. Poucas vezes chorei choro mentiroso. Quase sempre ele é verdadeiro e escondido.